

www.ufc.br

# JORNAL DA UFC

órgão informativo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ANO 3

JULHO DE 2009

Nº27

FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO: 3/7/09

## PRINCIPAL

### História

#### O lugar de origem

Conheça o Benfica, bairro onde nasceu a Universidade Federal do Ceará e que abriga o XXV Simpósio Nacional de História. Lugar da boemia, do carnaval, da política, das tradições e da resistência, o bairro confunde-se com a própria história da Universidade.



PÁGINA 15



XXV SIMPÓSIO  
NACIONAL  
DE HISTÓRIA

## UFC recebe o XXV Simpósio Nacional de História

O evento, que acontece de 12 a 17 de julho, no Centro de Humanidades, no Benfica, é o mais importante da área de História, no Brasil. Cerca de oito mil pessoas estão inscritas em simpósios temáticos e minicursos. Conferências e debates completam a programação.

PÁGINAS 8 e 9

### Arte e Cultura por toda a cidade

Programação cultural do Simpósio de História acontece em equipamentos culturais da Universidade, como Museu de Arte e Casa Amarela, mas estende-se a outros pontos de Fortaleza.

PÁGINAS 13 e 14

### Livros pautam programação do Simpósio com lançamentos e feira

PÁGINAS 10 e 11

### Parcerias com Estado e Município garantem participação de professores

PÁGINA 16





## Para uma semana excepcional, uma cobertura diferenciada

Uma ocasião especial. Excepcionalmente, o *Jornal da UFC* volta-se inteiramente para a abordagem de um único acontecimento, o XXV Simpósio Nacional de História. O evento, que deve reunir cerca de oito mil inscritos, é o mais importante na área de História do País e vai transformar Fortaleza, durante uma semana, na capital das discussões de temas históricos, da circulação de livros, da renovação do conhecimento.

Num evento tão grandioso, com programação diversa e de ocorrências simultâneas, buscamos facilitar a orientação dos participantes, pensando principalmente nas pessoas que virão de outros estados e países. Antes de tudo, buscou-se apresentar a instituição que abriga o evento, a Universidade Federal do Ceará (UFC). Cinquentenária, ela vive, hoje, um momento de expansão em Fortaleza e outros municípios cearenses, e de reconhecimento de excelência em sua produção acadêmica.

Desde o início, a Universidade engajou-se na organização do Simpósio e buscou

fornecer a infraestrutura necessária para a realização das atividades da melhor forma possível. Os leitores vão entender como se deu esse processo que envolveu não apenas professores e estudantes de História da Instituição, mas toda a administração superior, além de docentes e alunos de outros cursos.

Os destaques da programação, em conferências, mesas-redondas, debates, são tema de matérias, assim como o papel dos livros que, constatou-se, pautaram e pautarão todo o Simpósio, seja por meio da feira de livros ou dos cerca de 250 lançamentos que ocorrerão durante a semana, ou mesmo por meio do Mutirão Nacional do Livro e da Leitura, campanha de doação lançada há um ano e reforçada no início de junho pela organização do evento.

Os participantes também conhecerão os principais destaques da programação cultural realizada no Campus e em vários espaços da cidade. Equipamentos culturais como o Museu de Arte da UFC, Casa Amarela Eusélio Oliveira, Tea-

tro Universitário abrigarão várias atividades como exposições e mostra de filmes. Um mapa publicado em nossas páginas principais, semelhante ao presente no livro de programação recebido por cada inscrito no ato do credenciamento, especifica de forma resumida as funções e ocupação em cada espaço.

O Simpósio reafirma sua missão tradicional de ser espaço para a renovação de conhecimento por parte daqueles que têm na sala de aula seu principal palco de atuação. Uma matéria explica como convênios estabelecidos pela Comissão Organizadora com as secretarias de Educação do Município e do Estado possibilitaram a participação de professores do Ensino Médio e Fundamental no evento.

Esperamos que o esforço para informar tenha surtido o melhor resultado e aproveitamos para dar as boas-vindas a todos os participantes do XXV Simpósio Nacional de História. Que a semana, situada entre os dias 12 e 17 de julho, seja por demais proveitosa para o intercâmbio de saberes, ideias e afetos.

## PALAVRA DO REITOR



Jesualdo Farias  
REITOR DA UFC  
greitor@ufc.br

O XXV Simpósio Nacional de História acontece não apenas para enriquecer seus participantes com novos conhecimentos e experiências profissionais. O extraordinário evento vem também contemplar nossa Universidade com um debate profícuo sobre História e Ética, estendendo seus contornos para além do Campus, uma vez que Fortaleza inteira será envolvida pelo clima do Simpósio.

Nós, da Universidade Federal do Ceará, acolhemos de braços abertos os professores, historiadores e pesquisadores de História, desejando que sua estada entre nós seja proveitosa. Acompanhamos de perto o trabalho de organização do Simpósio e sabemos que nenhum esforço foi poupado para garantir o sucesso do encontro. A própria Casa da Associação Nacional de História (Anpuh), que deveria ser apenas a secretaria operativa, ganhou novas dimensões e ampliou suas finalidades, devendo tornar-se, durante o evento, um espaço acolhedor, onde poderão ecoar os temas pautados para as conferências, minicursos, diálogos, mesas-redondas, simpósios e pôsteres.

Vivemos um tempo de transformações, que por vezes angustiam e espriam insegurança. É discutindo a Ética, as ideologias e sistemas econômicos, o fazer da política, o papel do historiador e outros temas correlatos, que iremos vislumbrar saídas para o ciclo interminável das crises. O XXV Simpósio Nacional de História, que a UFC acolhe com imenso orgulho, há de ser um palco iluminado para essa discussão crucial, emoldurado pelo calor humano da Terra do Sol.

## A UFC além do que se pode ver

Instituição que abriga o XXV Simpósio Nacional de História completou 54 anos de instalação com índices positivos de crescimento

Corredores, salas de aula, auditórios e toda a estrutura física de que dispõem os congressistas do XXV Simpósio Nacional de História são apenas parte de um universo acadêmico que, desde quando foi instalado, em abril de 1955, tem sido sinônimo de evolução e crescimento. No último ano, a UFC publicou 1.467 artigos em periódicos, contabilizou 1.036 comunicações em congressos nacionais e 454 em internacionais. A curva ascendente na produção científica segue o exemplo geral do Brasil. De acordo com o Governo Federal, o País aumentou em 56% sua produção e passou a ocupar o 11º lugar no ranking das instituições que mais publicaram trabalhos em 2008 – passando à frente de nações como Rússia e Holanda, tradicionalmente mais presentes na lista.

Na UFC, uma das origens do progresso em pesquisa foi o aumento no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que saltou de 62 em 2006 para 83 em 2008. Por consequência, cresceu também o número de professores doutores que coordenam projetos e grupos de pesquisa: de 915, em 2006, esses docentes passaram a somar 1044 até dezembro do ano passado. A adesão da UFC, em 2007, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal, também explica o crescimento. Em 2008, foram R\$ 17,9 milhões a mais no orçamento da Instituição – hoje calculado em R\$ 597,5 milhões.

Para além do apoio do Reuni, o esforço de alunos, professores e membros da Administração Superior foi



O prédio da Reitoria, no Benfica, é símbolo da Universidade que, em Fortaleza, está organizada em três campi

fundamental para que a Universidade superasse as metas apontadas pelo Programa, principalmente no que diz respeito à pós-graduação. O Programa estabelecia aumento de 20% no número de cursos de mestrado e 30% nos de doutorado. Entretanto, a criação de novos mestrados deverá atingir crescimento de 25% e a expectativa é que a aprovação de doutorados também dê um grande salto a partir deste ano.

Ao mesmo tempo em que cresce a oferta desses cursos, também há sinais de que a graduação tem sido incentivada. Desde 2007, com o início da gestão do Reitor Ícaro Moreira, falecido em abril do ano passado, a primeira etapa da formação acadêmica dos estudantes passou a ser vista como um dos principais pilares da Universidade. Até o fim deste ano, terão sido criados 21 novos cursos para a Capital e para os três campi da UFC no Interior do

Ceará (Sobral, Cariri e Quixadá). Todas as opções estão antenadas com o projeto de desenvolvimento do Estado: Engenharia de Teleinformática, Design de Produtos, Fisioterapia, Gastronomia e Sistemas e Mídias Digitais são apenas alguns dos cursos que já começaram a chamar a atenção da população.

Consequência dos investimentos em graduação é também a facilidade de acesso à Universidade. Um total de 1.060 novas vagas será oferecido no próximo Vestibular – sendo a maior parte (860) destinada aos novos cursos, alguns já aprovados pelo Conselho Universitário (Consuni). Com isso, a UFC deverá superar a marca de 21 mil alunos matriculados na graduação.

### Professores

O quadro docente efetivo da UFC contabilizou, até dezembro de 2008, um total de 1.608 professores. Desses,

64% são doutores e 26% são mestres. E a quantidade de professores tem aumentado cada vez mais. Em maio deste ano, foram abertas mais 170 vagas para docentes efetivos, que suprirão toda a demanda dos novos cursos criados na UFC. Os docentes estão distribuídos, até agora, em 73 cursos de graduação, 100 de Especialização, 51 de Mestrado Acadêmico, nove de Mestrado Profissional e 32 de Doutorado. A partir de 2010, o número será maior por conta da criação dos cursos aprovados em 2009.

### Sistema de Bibliotecas

Entre um debate e outro, os congressistas do Simpósio Nacional de História poderão aproveitar o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC, que possui 12 unidades em Fortaleza. Quem for viajar ao Interior deverá conhecer as unidades de Juazeiro do Norte e Barbalha (Campus

## EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDITORES: Paulo Mamede/Ana Rita Fonteles. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Italo Gurgel, Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Hébelly Rebouças e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de Oliveira Filgueira e Sílvia Marta Costa. ESTAGIÁRIO: Chico Célio (Jornalismo). FOTOS: Júnior Panela, Davi Pinheiro e Chico Célio. DIAGRAMAÇÃO: Chico Célio. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. DIRETOR DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE: Custódio Luís Silva de Almeida. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque.

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

do Cariri) e de Sobral. São livros, teses, artigos, periódicos, gravações de vídeo, slides, em quase 93 mil títulos e mais de 204 mil exemplares.

Além de publicações modernas, há também obras raras e valiosas, datadas desde o século XVII. Um dos destaques é a Corografia Brasília de Aires de Casal, que traz a primeira edição da Carta de Pero Vaz Caminha. O acervo conta também com livros antigos de Rodolfo Teófilo, Clóvis Beviláqua e Farias Brito, dentre outros. A cada ano, são realizados cerca de 210 mil empréstimos, sem contar com as renovações.

### Ensino a distância

Acompanhando uma tendência mundial, a UFC também tem investido em cursos a distância como forma de democratizar o acesso ao Ensino Superior. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), já somam 760,5 mil os brasileiros matriculados na modalidade semipresencial. Na UFC, cerca de três mil estudantes trocaram a sala de aula pela tela do computador – pelo menos na maior parte do tempo. Há sete opções disponíveis: Administração, Letras (Inglês, Espanhol e Literatura), Matemática, Química e Física. As atividades são desenvolvidas e acompanhadas pelo Instituto UFC Virtual – que coordena também duas especializações a distância e 30 ações de extensão envolvendo novas tecnologias e edu-

cação. O desafio de tornar qualquer assunto compreensível via computador – desde cálculos na área de física até a pronúncia correta de palavras estrangeiras – fica a cargo do Centro de Produção do Instituto, uma verdadeira fábrica de recursos multimídia. A equipe do Centro, formada por mais de 30 integrantes – entre pedagogos, designers, arquitetos, comunicadores sociais e analistas de sistemas – já produziu mais de 500 animações para diferentes disciplinas.

### Equipamentos culturais

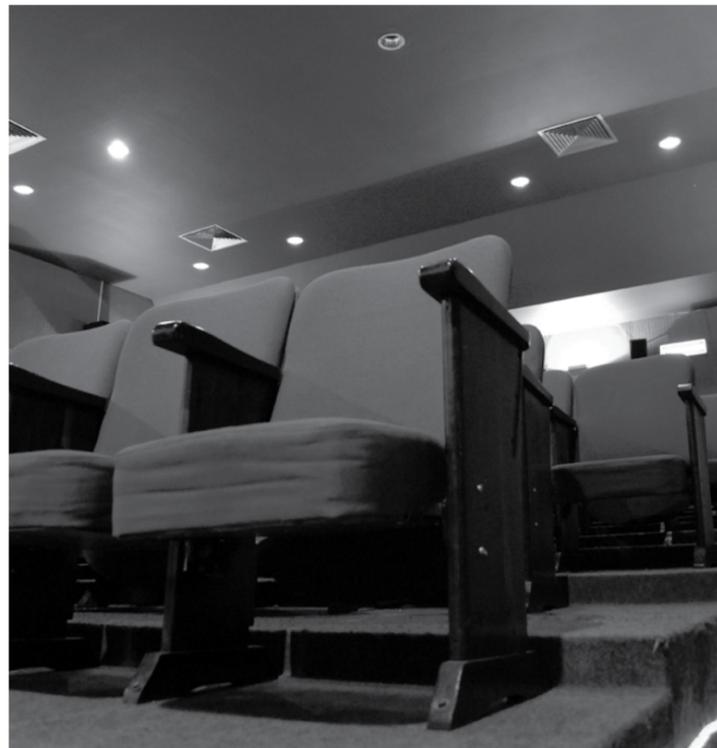
Teatro, Rádio FM, Museu, Cinema. O incentivo às artes e à difusão da cultura do Estado passam por vários dos equipamentos mantidos pela UFC. Um dos mais importantes é a Casa de José de Alencar, ponto turístico cearense localizado no bairro Messejana, que preserva e divulga a obra do romancista, disponibilizando seu acervo à visitação pública. Também se destaca a Casa Amarela Eusélio Oliveira, um bom lugar para conferir filmes, vídeos, fotografias. Situada no Campus do Benfica, a Casa Amarela dispõe de 3.500 títulos em seu acervo e promove sessões em seu Cine Benjamim Abraão. Uma de suas maiores contribuições para a cultura brasileira é a realização do Cine Ceará, festival de cinema que reúne, anualmente, uma média de 600 filmes profissionais e amadores de todo o País.

Também vale a pena fazer uma visita ao Museu de Arte da UFC (MAUC), no Campus do Benfica, que possui em seu acervo fixo a maior coleção de xilogravura de cordel do País, afora as obras assinadas por Raimundo Cela, Chico da Silva, Aldemir Martins, Jean-Pierre Chablotz, Descartes Gadelha e Antônio Bandeira. Logo ao lado do MAUC, está a sede da Rádio Universitária, consolidada como uma das emissoras FM mais ouvidas entre os públicos A e B.

A emissora se destaca por sua produção jornalística e pela programação musical voltada para estilos eruditos e populares, alternativos às

produções de valor comercial. Com 3.600 CDs e 13.033 discos de vinil, a Rádio Universitária tornou-se referência para pesquisadores por suas raridades musicais do Brasil e do mundo. Há também 4.800 fitas de rolo, onde estão arquivados programas e entrevistas realizadas com personalidades de todo o País.

Também no campus do Benfica, estão ainda o Teatro Paschoal Carlos Magno, destinado a preservar a memória do teatro cearense e a incentivar novos atores, e a Seara da Ciência, com experimentos, jogos e curiosidades nas áreas de Física, Matemática, Química e Biologia.



A sala de projeção na Casa Amarela é lugar de mostras especiais de cinema

## A UFC está presente na Capital e no Interior do Ceará

**Fortaleza:** Campus do Pici, Campus do Porangabuçu e Campus do Benfica.

**Interior:** Campus de Quixadá (Sertão Central do Ceará), Campus do Cariri (Sul do Estado) e Campus de Sobral (Norte).

**Ensino:** ao todo, são 73 cursos de graduação, 100 de especialização, 51 de mestrado acadêmico, nove de mestrado profissional e 32 de doutorado.

**Pesquisa:** no total, são 652 bolsistas de Iniciação Científica e 176 de Produtividade, divididos em 247 grupos de estudos.

**Extensão:** a UFC tem 685 ações de Extensão, que beneficiam cerca de 861 mil pessoas em todo o Estado.

**Assistência estudantil:** 500 bolsas de Iniciação Acadêmica são repassadas a alunos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, cerca de 3.062 refeições são servidas por dia no Restaurante Universitário. A UFC tem, ainda, 15 Residências Universitárias, nas quais moram 284 alunos.

## Organização coletiva

Realização do XXV Simpósio Nacional de História envolveu diversos setores da UFC, incluindo outros cursos de graduação

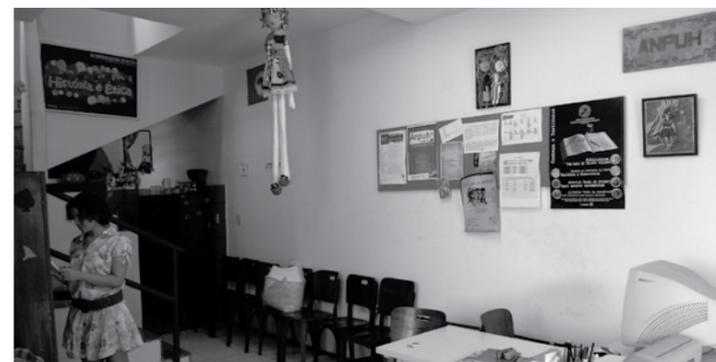
Para receber pela primeira vez um Simpósio Nacional de História, a UFC se prepara há cerca de um ano para garantir as melhores condições de infraestrutura e recepção possíveis aos cerca de 8 mil participantes esperados para o evento. Alguns de seus espaços serão completamente adaptados e ganharão outras funções num período em que normalmente a instituição estaria esvaziada por conta das férias. Cerca de 100 salas de aula, equipadas com material eletrônico, abrigarão minicursos e simpósios temáticos; estacionamentos se converterão em praças de alimentação e feira de livros; auditórios e a Concha Acústica receberão conferências e mesas-redondas. Nos pátios, exposições de pôsteres e manifestações culturais terão lugar.

O símbolo mais concreto do envolvimento da instituição com a organização do Simpósio é a constituição da Casa da Anpuh. O prédio reformado, mobiliado e equipado com telefone e compu-

tadores conectados, cedido pela administração superior da UFC, há um ano, na área II do Benfica, para ser a secretaria operativa do evento, extrapolou suas funções e ganhou ares de livreria, bazar, lugar de discussões e ideias. “Ao longo de um ano lançamos oito livros, revistas, fizemos debates, mostras de fotografia, oficinas com estudantes e militantes de movimentos sociais”, enumera a professora do Departamento de História da UFC e vice-presidente nacional da Associação Nacional de História, Adelaide Gonçalves.

Ela acredita que a realização do Simpósio na UFC proporcionará oportunidades de fortalecimento de parcerias com profissionais e grupos de pesquisa de dimensão nacional e internacional. “O exercício da troca deve ser permanente. Essa é a função da Universidade: se abrir, alargar e ampliar horizontes”.

Para o presidente do núcleo da Anpuh, Altemar Muniz, o evento “grandioso”,



Casa da Anpuh é misto de secretaria, livreria e bazar na área II do Benfica

comparado em termos de público somente a um encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, é uma oportunidade para que historiadores estreitem laços e discutam bandeiras específicas de luta. “Estamos lutando pela regulamentação da profissão, garantindo assim que historiadores deem aula de História, pela criação de arquivos públicos regionais e municipais, além da proteção dos atuais acervos e por políticas públicas mais efetivas para Museus, Arqueologia,

Patrimônio e Paleontologia”.

Além de reunir pesquisadores, professores e pós-graduandos de todo o País, o XXV Simpósio Nacional de História será oportunidade de aprendizado e renovação de saberes para professores da rede pública de ensino no Ceará. Uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado (Seduc) disponibilizou vagas gratuitas para docentes de todo o Interior. A seleção dos participantes ficou a cargo da Secretaria de Educação do Estado.

## Trabalho interdisciplinar

A organização e idealização do Simpósio reuniu professores, estudantes e servidores técnico-administrativos de várias unidades acadêmicas.

A definição dos espaços utilizados durante o Simpósio, além da elaboração de mapas, identidade visual e aplicação da marca do evento foram trabalhos pensados em conjunto por professores e estudantes dos cursos de Arquitetura e Comunicação Social da UFC. A ideia começou a ser gestada em disciplina acadêmica, como conta a professora da Faculdade de Arquitetura, Alexia Brasil. “A gente fez trabalho na disciplina de Produção Visual com alunos para dois eventos. Por meio desses trabalhos foram

indicados três bolsistas para trabalhar na Anpuh”.

A professora explica que os mapas elaborados, que estarão no livreto de programação, interligam-se com totens de orientação também elaborados pela equipe. “Os equipamentos do Benfica vão funcionar com outras funções e essa população nova e numerosa precisará orientar-se”. Um mapa histórico, com ênfase na região central da cidade, foi elaborado, dando destaque a bens tombados, o que deve auxiliar também em visitas e na integração dos participantes na programação cultural da cidade.

O totem de orientação elaborado pela equipe terá a função de situar o participante sobre a programação a partir

do lugar no qual se encontra. “Foi experiência arquitetônica interessante para mim. Visitamos as áreas inúmeras vezes, fizemos revisão, foi atividade trabalhosa e minuciosa”, avalia a estudante de Arquitetura, Marília de Mesquita.

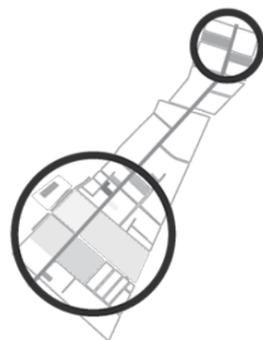
Alunos e professores de Comunicação participaram, ainda, da elaboração de peças de divulgação para eventos promovidos pela Casa da Anpuh ao longo do ano. Para a coordenadora do curso de Comunicação Social, Glícia Pontes, o trabalho interdisciplinar favorece a todos. “O sentido da Universidade está justamente na interação entre as diversas áreas do saber, promovendo relações frutíferas para diferentes cursos”.



Equipe de alunos e professores elaborou a programação visual do evento

# Por dentro do Simpósio

Conheça um pouco das áreas do Centro de Humanidades, do Campus do Benfica, que concentrarão as principais atividades do XXV Simpósio Nacional de História. O livro de programação, recebido por cada inscrito no ato do credenciamento, tem mapas e informações mais detalhados



Na Área II do Centro de Humanidades, no Benfica, está localizada a Praça dos Sabores, com bancas de comida incluindo pratos típicos da região. É também nessa área que está localizada a Casa da Anpuh, secretaria operativa do Simpósio e o pátio onde será realizado o credenciamento dos participantes.



Na Área I do Campus de Humanidades será montada a Tenda da História, com exposição de pôsteres de Iniciação Científica dos estudantes de graduação, além de exposição de fotografias e apresentação de manifestações culturais.



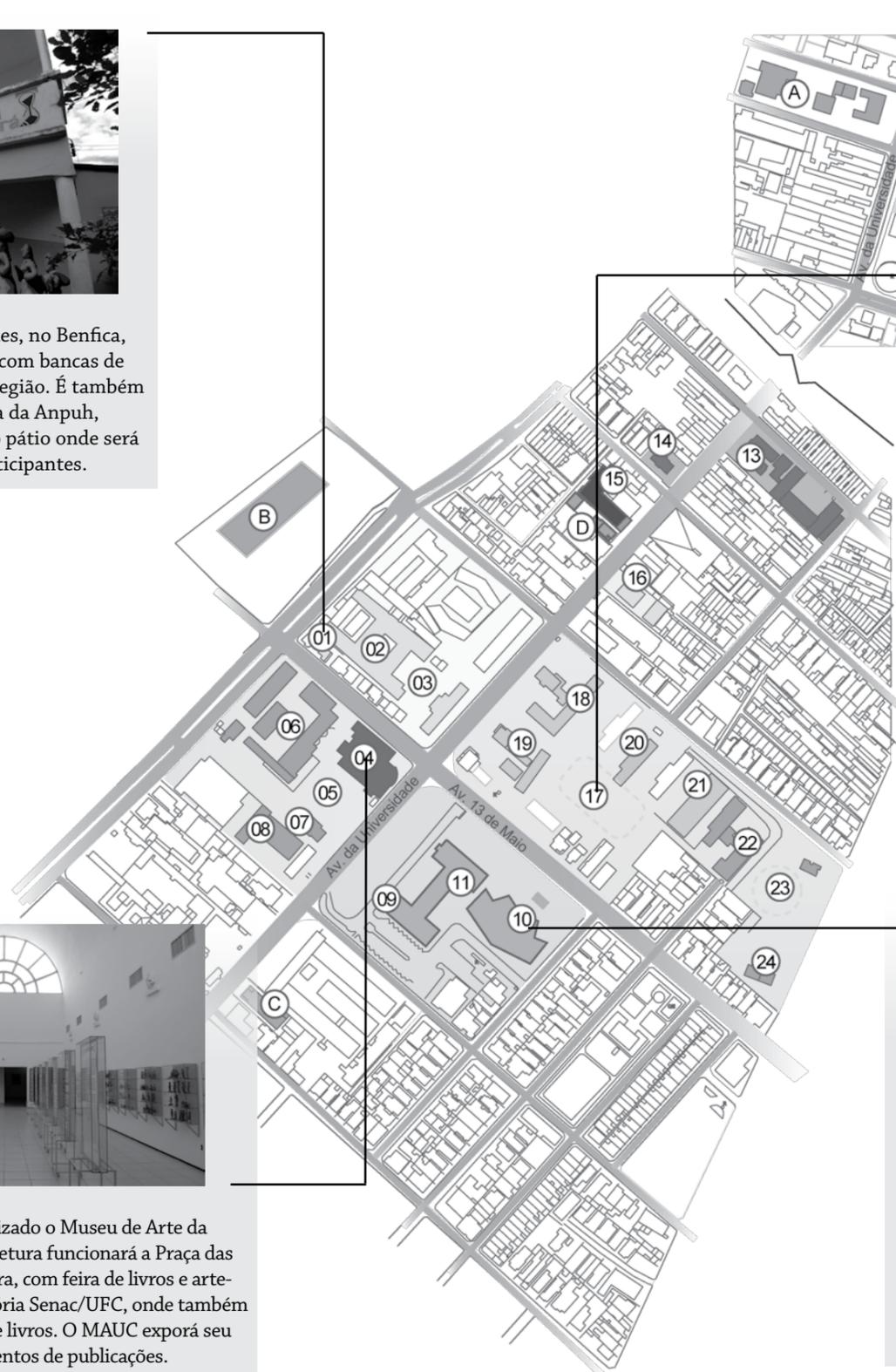
- Centro de Humanidades Área II
- 01 Casa da Anpuh
- 02 Depto. de História (Credenciamento)
- 03 **Praça dos Sabores**

- Reitoria da UFC
- 09 Concha Acústica (Conferências)
- 10 Auditório Castelo Branco
- 11 Sala de Convivência

- anexos:
- A Vila das Artes
  - B Shopping Benfica
  - C Auditório do CRC
  - D Biblioteca Dolor Barreira



Na área em que está localizado o Museu de Arte da UFC/Faculdade de Arquitetura funcionará a Praça das Artes, do Livro e da Leitura, com feira de livros e artesanato e o Café com História Senac/UFC, onde também ocorrerão lançamentos de livros. O MAUC exporá seu acervo e abrigará lançamentos de publicações.



- 12 Faculdade de Direito
- FEAAC
- 13 Faculdade de Economia
- 14 Anexo Faculdade de Economia
- 15 Restaurante Universitário
- 16 Casa Amarela Eusélio Oliveira



A área onde está localizada a Reitoria da UFC abriga a Concha Acústica, onde será proferida a maior parte das conferências, à noite. Uma exposição de espécies nativas de orquídeas ocorrerá nos jardins, com distribuição de postais que contam a história das flores.

- Centro de Humanidades Área I
- 17 **Bosque das Letras**
- 18 Cultura Britânica
- 19 Cultura Francesa
- 20 Bloco Didático Curso de Letras
- 21 Biblioteca Universitária
- 22 Faculdade de Educação
- 23 Tenda da História (Poster IC)
- 24 FACED/NUPER

# Programação da Anpuh movimentada Fortaleza

Conferências, mesas-redondas, minicursos e debates compõem programação concentrada no Campus do Benfica, mas que também abarca lugares símbolo de Fortaleza, como o Theatro José de Alencar

Fortaleza vai comemorar o Centenário do Theatro José de Alencar em 2010. Antecipando as comemorações, a organização do XXV Simpósio Nacional de História, o mais importante encontro da área no País, escolheu um dos mais importantes ícones de nosso patrimônio cultural como cenário para a abertura do evento. Será no próximo dia 12 de julho, às 18h30min, com a conferência do Presidente da Associação Nacional de História (Anpuh), Manoel Luiz Salgado Guimarães, sobre “História e Ética”. O Simpósio prossegue no Campus do Benfica, da Universidade Federal do Ceará, até o dia 17 de julho, reunindo historiadores do Brasil e exterior, além de professores e estudantes. A programação científica inclui simpósios temáticos, minicursos, mesas-redondas e debates.

Na noite de abertura do Simpósio, além da conferência, será aberta a exposição “Traços”, sob curadoria de José Cleuton do Nascimento, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), seguida de homenagem ao centenário de nascimento do arquiteto e paisagista Roberto Burle

Marx (1909 - 1994), autor do projeto dos jardins do TJA. Na ocasião vai ser lançada a publicação “Roberto Burle Marx e o Theatro José de Alencar”, do Prof. Ricardo Bezerra, do Departamento de Arquitetura da UFC, com a colaboração das professoras Ana Rita de Sá Carneiro (Universidade Federal de Pernambuco) e Fernanda Rocha (Universidade de Fortaleza) e do estudante Temístocles Anastácio, de Arquitetura da UFC. O livreto será distribuído entre os representantes dos Programas de Pós-Graduação em História presentes ao encontro.

O arquiteto e professor Ricardo Bezerra e as duas professoras integram o grupo de pesquisa “Jardins de Burle Marx”, formado por professores do Norte e Nordeste. Um dos objetivos é estudar a obra do paisagista, visando à restauração de jardins projetados por ele. Ricardo Bezerra afirma que vinha trabalhando no texto quando surgiu a ideia da homenagem. Ele apresenta detalhes dos dois projetos dos jardins do TJA, mostrando as diferenças.

Inaugurado em 17 de junho de 1910, o Theatro passou por várias reformas e dois



O Theatro José de Alencar foi o lugar escolhido para a cerimônia de abertura, além de abrigar conferência especial sobre a sua própria história

processos de restauro, mantendo o conjunto original até hoje. No primeiro restauro, nos anos 70, foi incorporado o jardim projetado por Burle Marx (1909 - 1994). O segundo foi realizado entre 1989 e 1991 e é como está hoje, incluindo a edificação de 1910, o jardim de Burle Marx (também restaurado, com significativa mudança no projeto dos anos 70, como a retirada de uma fonte) e o Centro de Artes Cênicas do Ceará Padaria Espiritual - Cena.

O TJA continua em foco no Simpósio no dia 13, quando o arquiteto e Prof. Liberal de Castro, um dos fundadores do Curso de Arquitetura da UFC, profere a conferência “Theatro José de Alencar: muitas dúvidas, uma construção”. Será às 14h, com a participação da diretora do TJA, Izabel Gurgel.

## Homenagens póstumas

Na programação de mesas-redondas, ressalta-se a realização de homenagens póstumas a duas importantes historiadoras brasileiras. A primeira será à Profª. Dea Ribeiro Felon, no dia 16 de julho, às 10h30min, no Auditório da Faculdade de Direito. Segundo a Profª. Ivone Cordeiro, do Departamento de História da UFC, que estará na mesa, Dea formou várias gerações de historiadores e impressionava a todos por sua dedicação e disposição. Mesmo depois de aposentada, continuou orientando jovens pesquisadores e, meses antes de morrer, em 20 de abril do ano passado, ainda viajava pelo Brasil dando palestras. Seu engajamento político à esquerda brasileira



A Concha Acústica é o espaço das conferências à noite

também merece destaque. Ivone lembra que Dea foi um dos docentes expulsos da Universidade de Brasília pela Ditadura Militar, tendo se exilado nos Estados Unidos.

A outra homenageada, dessa vez no auditório do CRC, dia 17 de julho, às 10h30min, é a professora e historiadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Sandra Jatahy Pesavento. Ela faleceu no dia 29 de março deste ano. A professora ganhou projeção sobretudo na área de História Cultural e em estudos sobre Porto Alegre. Entre seus interlocutores, contava com nomes de expressão como o historiador francês Roger Chartier. Tinha doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo e quatro pós-doutorados, dois deles pela Universidade de Paris e dois pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, também na capital francesa.

## Conferências e mesas redondas

Durante o Simpósio, as noites serão movimentadas na Concha Acústica da Reitoria da UFC, com a realização de conferências a partir das 19h30min. Um dos destaques será a presença do historiador português Fernando Catroga, professor da Universidade de Coimbra, que vai falar sobre “A História como Mentira”, no dia 15 de julho. Na ocasião, lançará o livro “Os passos do homem no restolho do tempo - Memória e fim do fim da História”. Outro convidado internacional é o professor Alessandro Portelli, da Universidade de Roma. Ele fará conferência, no dia 14 de julho, sobre “História Oral e Poder”. Por e-mail, ele adiantou “eu vou, primeiro de tudo, falar do tema do poder na história e, em seguida, a utilização da História Oral como uma expressão de alteridade e oposição com relação ao poder e, finalmente, vou falar de poder e responsabilidade entre entrevistado e entrevistador”.

Também estão programadas para a Concha Acústica, as conferências: “Capitalismo, Ética e Crise”, no dia 13, com a Profª. Emília Viotti da Costa (Universidade de São Paulo); “Quando o Historiador Espia pelo Buraco da Fechadura: ética e narrativa biográfica”, a cargo do Prof Benito Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e a de encerramento, intitulada “Ação Cultural, Arte e Ética: Dos anos dourados aos anos de chumbo”, a ser proferida pelo professor Nicolau Sevcenko (USP). Além dessas, haverá no dia 13 de julho, às 14h, no auditório do Conselho Regional de Contabilidade, ao lado dos anexos da Reitoria, a conferência da Profª. Rachel Soihet, da Universidade Federal Fluminense, sobre “Os avanços e Perspectivas dos Estudos de Gênero, História e Ética na Pesquisa Histórica”.

## Formação e atuação do historiador

Os finais de tarde do Simpósio serão animados por debates programados nos “Diálogos Contemporâneos”, espaço dedicado às discussões de questões específicas sobre a formação e atuação do historiador. Temas como características e tendências da graduação em História, patrimônio e memória, escritas da história em acervos públicos reunirão pesquisadores, professores e estudantes em debates realizados entre 17h e 18h30, no Auditório do Conselho Regional de Contabilidade, no Benfica. A pesquisa e pós-graduação em História também serão debatidas nesse espaço, além de ocupar a pauta do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em História, que acontece de forma praticamente concomitante ao Simpósio, nos dias 10 e 11 de julho. A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFC, Meize Lucas, explica que o objetivo do Fórum é discutir as polí-

ticas para a pós-graduação. É também um momento de maior contato com a Capes por meio de sua coordenadora e de trocas de experiências entre os diferentes programas. “A formação dos discentes, como é natural do campo do conhecimento, vem se alterando. Avaliamos o perfil desejado para o profissional de história levando em consideração os vários espaços em que ele pode atuar, caso da escola e da universidade, mas também os museus e instituições de pesquisa e cultura”. Ela afirma ainda que uma questão central não só para a história, como para toda a pós-graduação brasileira, diz respeito à circulação e divulgação das pesquisas. “A internet é um meio eficaz mas que ainda precisa ser melhor pensada. No entanto, cabe reconhecer como ela permite a democratização do acesso ao saber”.

Para mais informações sobre a programação: [www.snh2009.anpuh.org](http://www.snh2009.anpuh.org).



Jardins do Theatro foram projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, homenageado pelo Simpósio

# Livros pautam encontro de historiadores

Feira de livros e lançamentos diários de publicações disseminam conhecimento histórico

Os livros devem pautar as atividades do XXV Simpósio Nacional de História. História da literatura, história política, história e saúde, história cultural, história e educação, história da cultura negra, história e cinema. Essa é apenas uma amostra dos assuntos que marcam a diversidade temática da Feira de Livros e os lançamentos que acontecem durante o Simpósio da Anpuh.

Montada na Praça das Artes, do Livro e da Leitura, a feira de livros vai congrega mais de 80 editoras de todo o País, algumas delas com estandes próprios e outras representadas em estandes de livrarias. Ao todo são 33 estandes que abrigam não apenas livrarias e editoras, mas também o Centro de Arte e Cultura do Ceará (CEART) e o Café com História Senac / UFC.

Segundo a Prof<sup>a</sup> do Departamento de História da UFC e Vice-Presidente da Anpuh, Adelaide Pereira, a ideia da Feira surgiu a partir da troca de experiências junto ao Museu de Arte da UFC (MAUC) e às Edições UFC. "A estrutura foi pensada de modo a congrega variadas expressões de cultura num só espaço. Esse é o espírito norteador de toda a atividade do Simpósio", explica Adelaide.

A praça funcionará no estacionamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no Campus do Benfica. Pedro Eymar, Diretor do MAUC, explica que uma das relações do Museu com a feira está na especialização. "Além das exposições, acontecem lançamentos de livros no MAUC e há uma integração espacial entre os ambientes do Museu e da feira de livros, um estará de frente para o outro, conectado", esclarece.



Oitenta editoras de todo o País vão estar presentes na feira de livros formada por 33 estandes. Cerca de 200 lançamentos serão realizados em duas sessões diárias em quatro lugares, simultaneamente

Cada autor ou editor falando de suas obras, livros e publicações. Essa será a tônica dos lançamentos durante o evento. São cerca de 200 lançamentos acontecendo simultaneamente em quatro locais. A Prof<sup>a</sup> Adelaide explica que "como é um grande número de lançamentos, a ideia foi distribuí-los em alguns locais importantes da Universidade e da cidade". MAUC, Café com História, Biblioteca Pública Dolor Barreira e Casa Amarela Eusélio Oliveira serão palcos para as sessões diárias de lançamentos, que se iniciam às 17h.

A grande variedade temática que marca as publicações a serem apresentadas visa atender aos interesses dos cerca de 8 mil participantes previstos para o evento. Para Adelaide, há uma importância significativa nesse volu-

me de títulos. "Isso é uma evidência da ampliação das pesquisas, da ampliação dos projetos editoriais dos programas de pós-graduação e do acolhimento dessas pesquisas e trabalhos pela área editorial do País", comemora. Além do lançamento de livros, algumas revistas acadêmicas serão lançadas, como é o caso da publicação da Biblioteca Nacional.

Um dos lançamentos previstos é o do livro "A Inquisição e O Sertão", de Antonio Otaviano Vieira Jr. Publicado pelas Edições Demócrito Rocha, o livro aborda as marcas que a Inquisição deixou no Sertão, dentre elas, as práticas de delação. Juntamente com mais cinco livros, o lançamento acontece no dia 13 de julho, às 17h, na Casa Amarela.

Para Regina Ribeiro, editora das Edições Demó-

crito Rocha, "o simpósio da Anpuh é um dos eventos mais importantes do meio histórico e que abrange um público extremamente qualificado. Nosso catálogo tem muitos livros voltados para esse público, temos inclusive uma seção sobre o Ceará. Essa é uma ótima oportunidade de apresentarmos esse material ao público".

Outra editora que estará presente é a da Fundação Waldemar Alcântara, que trabalha com edições fac-similadas de obras raras e esgotadas. A Fundação vem com oito títulos raros lançados recentemente e que tiveram suas vendas reservadas para o evento. "Esses livros são de grande interesse do público historiador, pois são livros esgotados e que tiveram sua reedição pela Fundação. Esperamos que esse

material desperte o interesse do público", torce Silvia Furtado, secretária da Fundação. Os livros, segundo ela, serão vendidos a preços simbólicos, justamente para que os estudantes e demais participantes possam ter fácil acesso a essas obras. "É uma forma de difusão do conhecimento!", completa.

Pelo menos 20 outros títulos já foram lançados desde a montagem da Casa da Anpuh (secretaria do simpósio), em agosto de 2008. "Montamos a Casa com esse espírito de difusão do livro e da leitura, pelo nosso amor ao livro e à leitura. Ao longo do ano, pesquisadores de vários estados, bem como pesquisadores locais vieram lançar seus livros e revistas acadêmicas", relata Adelaide.

## Mutirão

Além da feira de livros e dos lançamentos que vão movimentar a semana do encontro, o Mutirão Nacional do Livro e da Leitura - campanha lançada há um ano pela organização do Simpósio - espera arrecadar milhares de exemplares. Um pedido de doação aos participantes inscritos foi lançado no site do evento, solicitando que cada pessoa que venha a Fortaleza traga pelo menos um exemplar de livro ou revista acadêmica. O que for arrecadado durante o encontro será repassado, posteriormente, a três acervos, o da Biblioteca Municipal Dolor Barreira, o da Biblioteca Pública Estadual Menezes Pimentel e ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

"Pensamos em como o Simpósio poderia espalhar seus ecos na cidade para além de uma semana de encontros e debates. Compreendemos que nada melhor que retribuir a Fortaleza, legando-lhe o melhor que um encontro como esse poderia produzir: o conhecimento". A justificativa está presente em trecho da carta enviada aos participantes.

A iniciativa foi comemorada pelo Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC, Jonatan Soares, que alertou ser a disseminação de livros, através de doação, comportamento não generalizado entre acadêmicos. "Quando produzimos livros, eles não são mais nossos, passam a fazer parte da humanidade. É maravilhoso que um evento, reunindo produtores de saber, incentive essa ação, pois as bibliotecas são lugares ideais para a difusão do conhecimento".

Segundo a Vice-Presidente da Anpuh, Adelaide Gonçalves, a relação do Simpósio com os livros será um dos legados mais importantes para a cidade. Ela chama a atenção, no entanto, para o fato de

que desde a implantação da secretaria operativa do evento, a Casa da Anpuh, há um ano, que essa campanha de arrecadação vem sendo feita, além da abertura de outros espaços para a divulgação de livros. "Uma das coisas mais fundamentais foi a circulação de livros e escritores. Alguns exemplares já foram transferidos para bibliotecas públicas e de cursos do Interior. Além disso, lançamos oito livros e revistas, seguidos de debates", reforça.

O lugar dos livros no Simpósio antecipa e incentiva uma ação que vem rendendo bons frutos para a UFC. Trata-se da 4ª edição da Campanha de Preservação do Acervo. Programada para acontecer de 3 a 31 de agosto próximos, ela teve seu lançamento realizado na coletiva de apresentação do Simpósio Nacional de História, no último dia 07 de julho.

De acordo com a bibliotecária e Diretora da Divisão de Coordenação de Bibliotecas da UFC, Diana Lima, o objetivo da campanha é divulgar

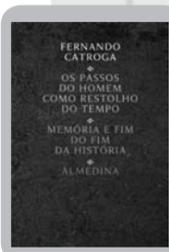
para a comunidade acadêmica os cuidados necessários para a conservação dos livros, combatendo hábitos de manuseio que provoquem o desgaste dos acervos das bibliotecas. A campanha tem um caráter permanente e, a cada semestre, o material de divulgação e ações são renovados para atingir os novos alunos. Segundo ela, os principais danos aos livros são a prática de sublinhar, riscar e rasgar os exemplares. As palestras, oficinas e campanhas de adoção de livros, onde cada aluno é convidado a encapar um exemplar, estariam surtindo efeitos.

Uma pesquisa realizada para avaliar a situação dos livros, após três edições da campanha, constatou balanço positivo da iniciativa. "Em termos absolutos, foi constatado que, em todas as bibliotecas pesquisadas, o acervo obteve uma melhoria gradual crescente, em relação aos anos de 2006 e 2007 no estado de conservação" atesta relatório do Sistema de Bibliotecas da UFC.



Marca da Campanha de Preservação do Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC

# LIVROS



**Os Passos do Homem como Restolho do Tempo. Memória e Fim do Fim da História**

**AUTOR:** Fernando Catroga  
Portugal: Editora Almedina, 2009

Sem esquecer o esquecimento, este estudo versa sobre os problemas da memória, da historiografia e das grandes narrativas que, desde a consciência mítica, a teologia cristã e as teorias ocidentais modernas acerca do sentido do devir, têm descrito origens e caminhos para o tempo histórico. Encontrar diferenças e afinidades entre estes três modos de representar o passado é o seu objetivo. A que se junta um outro, não menos fundamental: defender que, na contemporaneidade, não se assiste ao fim da história, mas ao fim das concepções que ditaram o fim da história. E, na senda de Heráclito e de Ernst Bloch, tudo será feito à luz deste alerta deixado ao leitor: se não esperares o que não se espera, não encontrarás o inesperado.



**Cartas do Sobrado**

**AUTORA:** Ana Maria Pessoa dos Santos  
Rio de Janeiro: Editora Casa de Rui Barbosa, 2009

O livro narra a trajetória da família Paula Pessoa, a partir de uma coleção de cartas localizadas ao acaso, quando da retirada de um móvel de um antigo sobrado, em Sobral, Ceará, onde hoje está instalada a Casa da Cultura. O conjunto da coleção da família, que reúne ao todo mais de 500 cartas, pode ser dividido de maneira mais genérica em dois grupos: as Cartas do Senador, que relatam o universo público e político da época, e as Cartas do Sobrado, que falam do espaço privado. O texto analisa as motivações socioculturais envolvidas na prática da correspondência e da preservação da memória familiar, e suas repercussões na elaboração das identidades individuais e coletivas.



**História, Cultura e Sentimento: outras Histórias do Brasil**

**Organizadores:** Antônio Torres Montenegro, Antônio Paulo Rezende, Regina Beatriz Guimarães Neto, Isabel Cristina Martins Guillen, Flávio Wenstein Teixeira, Leny Caseli Anzai  
Recife: Editora Universitária UFPE, 2008

A obra foi construída com base nas pesquisas de professores das pós-graduações em História do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, com o objetivo de divulgar diferentes linhas de pesquisa possibilitando um conhecimento mais amplo e diversificado da produção historiográfica desenvolvida em diversos programas de pós-graduação.



**O Império das Províncias - Rio de Janeiro (1822-1889)**

**AUTORA:** Maria de Fátima Silva Gouvêa  
Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira/Faperj, 2008

A autora demonstra a importância da valorização da dimensão regional da política brasileira oitocentista. Sua obra aborda, ainda, o tema da relação entre a grande política e a esfera local. Oferece reflexão para todos aqueles que se interessam pela história da construção do Estado no Brasil.



**Intrépidos Romeiros do Progresso: Maçons Cearenses no Império**

**AUTORA:** Berenice Abreu  
Fortaleza: Coleção Outras Histórias/ Museu do Ceará/Secult, 2009

A Coleção Outras Histórias terá quatro livros lançados durante o Simpósio. Um dos destaques é esta obra, resultado de uma pesquisa sobre intelectuais maçônicos cearenses, durante os anos cruciais da chamada Questão Religiosa, no início dos anos de 1870. De um lado, o livro enfoca a luta dos maçons por questões relacionadas ao papel do Estado na organização da vida social no Brasil. De outro lado, o livro aborda aspectos da "sociabilidade maçônica". A partir de documentos originais, a pesquisa analisa a Maçonaria como instituição que congrega uma sociabilidade masculina, como alternativa possível para o treinamento político das elites do Império.



**Nos Destinos da Fronteira: História, Espaços e Identidade Regional**

**AUTOR:** Durval Muniz Albuquerque  
Recife: Editora Bagaço, 2008

O livro se divide em três partes. Na primeira, a questão da identidade nacional é problematizada em ensaios cujo conceito central é "espaço". Na segunda, o tema da identidade regional nordestina é revisitado pelo autor, já que nunca dele se afastou totalmente. Na terceira parte, o tema da masculinidade, associado ao espaço, é tratado com criatividade e profundidade. É uma história de subjetividades, todavia, sem as pretensões totalizantes da produção de verdades, mesmo que relativas.



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura  
www.fcpc.ufc.br

# Arte e cultura por toda a cidade

XXV Simpósio Nacional de História movimenta artistas e equipamentos culturais na Universidade e na capital

Exposições de fotos e artes plásticas, mostra de filmes, visitas e passeios guiados, lançamentos de livros e shows musicais estão no programa cultural do XXV Simpósio Nacional de História, que vai movimentar diversos pontos de Fortaleza. O centro das atividades será o Campus do Benfica, mas os participantes terão opções culturais em vários espaços da cidade, dentro da programação das secretarias da Cultura do Estado e do Município de Fortaleza e o Centro Cultural do Banco do Nordeste.

No Centro de Humanidades, no Benfica, de 13 a 17 de julho, haverá espaços de convivência para lançamentos de livros, shows de MPB, recitais de poesia em locais como o Café com História – parceria Senac/UFC. O Bosque de Letras, na Área I, servirá de cenário para a exposição "O olhar sobre as cidades – DEVERCidade – I Photo, do Instituto de Fotografia do Estado do Ceará, além de apresentações de Reisado Brincantes do Cordão do Caroá e do Grupo Verso de Boca.

Na Área II, funcionará a



Pinturas e desenhos de Francisco Nogueira estarão expostas no Museu de Arte da UFC (MAUC)

Praça dos Sabores e da Gastronomia, com Praça de Alimentação e Bazar da Casa da Anpuh – Criação e Arte. Os jardins da Reitoria receberão exposição de orquídeas, promovida pela Associação Cearense dos Orquidófilos, que lançará postais com espécies cearenses e sua história.

O Museu de Arte da UFC será um pólo importante da programação. Uma sala temporária foi aberta para homenagear o pintor *naif* cearense, Francisco Nogueira, falecido

em 1º de abril deste ano. Pela primeira vez, será exposta ao público a coleção de 38 desenhos a lápis, doados pela família do artista ao Museu. Eles apresentam estudos para as obras com temas recorrentes na carreira do artista: festas juninas, cirandas, casarrios, maracatu, quermesses e folguedos infantis.

O Diretor do MAUC, Prof. Pedro Eymar, ressalta que por trás da maioria das "pinturas ingênuas" de Nogueira, havia muito estudo. "Algumas apresentam cenas com bastante espontaneidade mas em outras ele ia se apropriando dos elementos do tema", destaca. Para colocar em destaque os estudos, a curadoria optou por não incluir na mostra as pinturas com o resultado final.

O público do Simpósio também vai ter o privilégio de conhecer detalhes da obra de outro festejado artista cearense: Descartes Gade-

lha. Homenageado com uma sala permanente no MAUC, composta por 36 pinturas da série Cicatrizes Submersas, sobre Canudos, ele terá em exposição também coleções de outros conjuntos de pinturas e esculturas constantes do acervo do Museu. Serão mais 30 pinturas reunindo as peças das séries Iracema, Morenos e Coca-colas; Catadores do Jangurussu; De alguém para Outro Alguém; Caldeirão de Fé e Canaã.

Pedro Eymar informa ainda que, durante o Simpósio, o MAUC mantém suas salas permanentes abertas ao público. Além daquela destinada às obras de Descartes, estão instaladas as de Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Chico da Silva, Raimundo Cela e uma especialmente voltada para a Cultura Popular. Outros espaços do MAUC servirão para atividades do Simpósio, como lançamentos de livros.



As pinturas e esculturas de Descartes Gadelha estão em sala permanente do Museu

## Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

## Além dos muros

Os participantes do Simpósio também poderão conhecer a programação cultural da Capital. A Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor), por exemplo, oferece atividades em seus vários equipamentos. Na Biblioteca Dolor Barreira (Av. da Universidade, 2572, Benfica) de 13 a 17 de julho, das 9h às 18h, haverá exposições de livros de autores cearenses, sendo algumas publicações editadas pela própria Secretaria. A Biblioteca será também um dos pontos de lançamentos de livros, que acontecerão em duas sessões diárias, às 17h e 18h.

A Vila das Artes (Rua 24 de Maio, 1221 - Centro), outro equipamento da Secultfor, vai realizar durante a semana, de 12h às 14h, na Casa Amarela Eusélio Oliveira da UFC, a exibição de filmes no Cine-Sobremesa. No dia 15 de julho, às 18h30min, haverá exibição, na Vila, do filme "Espelho Nativo", sobre o povo indígena Tremembé, seguida de conversa com o diretor Felipe Bandeira. Também no dia 15, a Quinta Cultural do Mercado dos Pinhões vai contar com exposição de livros de História e apresentação dos grupos Poemas Violados e Cantares Boêmios sobre as obras de Ramos Cotoco. Em 17 de julho, último dia do Simpósio, o programa de fim de tarde no Passeio Público

vai ser com forró pé-de-serra, a partir das 17 horas.

No Centro Cultural do Banco do Nordeste, não foi criada uma programação específica. Todos os eventos daquele espaço estão abertos aos interessados. Alguns precisam de inscrição prévia, o que pode ser conferido no site: [www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Centro\\_Cultural/Principal/gerados/principal\\_centro\\_cultural.aspe](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Centro_Cultural/Principal/gerados/principal_centro_cultural.aspe). Quem estiver em Fortaleza no dia 11 de julho, pode participar do Percursos Urbanos, um projeto de passeios temáticos por espaços da cidade. O assunto nessa data será "Protestos, Motins e Sublevações". De 15h às 18h30min, os participantes poderão passear pelos palcos de revoltas como a Confederação do Equador, a Passeata das Crianças contra o Governo Acioly, o confronto estudantil com a polícia, conhecido como Massacre da Praça José de Alencar (1968).

A Secretaria da Cultura do Estado, por sua vez, tem programas nos seus diversos equipamentos como a exposição de publicações do Arquivo Público do Estado (Rua Senador Alencar, 348, Centro) e o Memorial Barão de Studart, no Instituto do Ceará (Rua Barão do Rio Branco, 1595 - Centro). Ainda no Centro da cidade, o interessado pode visitar a Academia Cearense de Letras, o Museu do Ceará e o Sobrado José Lourenço. No Museu,



Os músicos Ítalo e Reno unem popular e erudito em show de encerramento no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar

destaque para a exposição "O Segredo e a Rua: a maçonaria cearense (1870-1930), a partir de 14 de julho.

A festa de encerramento do Simpósio terá show da dupla Ítalo e Reno, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, equipamento da Secult. Músicos com formação clássica que fazem forró de qualidade, Ítalo e Reno tiveram trajetórias parecidas. Começaram como autodidatas, depois estudaram piano e concluíram o curso de Música da Universidade Estadual do Ceará. Dedicaram-se à música instrumental, acompanharam diversos artistas, dentre eles, o cearense Fagner. O piano foi ficando de lado e a sanfona começou a ganhar espaço. Começaram a fazer apresentações solo e, depois, em dupla. Surpreenderam o público com seu forró sem preconceito. No meio do show podem trocar o ritmo regional pela clássica "Ave Maria" de Bach, emocionando a todos com os acordes das sanfonas.

## Tramas, riscos e cores

Uma feira de artes e artesa-

nato funcionará na Praça das Artes, do Livro e da Leitura (estacionamento da Faculdade de Arquitetura) possibilitando aos visitantes o contato com a produção de artistas populares cearenses. Os gravadores da Lira Nordestina, gráfica de cordéis mais antiga do Brasil, fundada na década de 30, em Juazeiro do Norte, e hoje ligada à Universidade Estadual do Cariri (URCA), estarão presentes expondo seus folhetos e a técnica da xilogravura, processo de gravação em relevo que utiliza a madeira como matriz e permite a reprodução de imagem sobre papel ou outro suporte adequado.

Num estande da Central Cearense de Artesanato (Ceart) trabalhos em tecelagem, trançado em palha, trançado em cipó, renda de bilro, madeira, areia colorida e xilogravura estarão expostos para a venda. Cinco artesãos de Fortaleza e Juazeiro do Norte estarão presentes mostrando suas técnicas aos visitantes.

Haverá, ainda, exposição e venda de trabalhos selecionados em feiras de artesanato reconhecidas em Fortaleza.

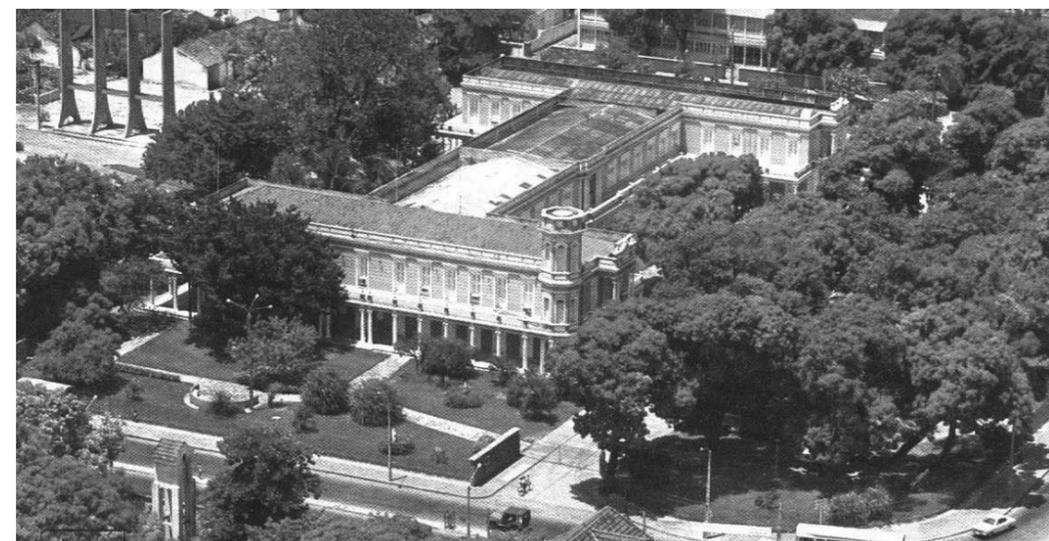
# Um lugar de bem viver

Conheça um pouco da história do Benfica, bairro onde nasceu a Universidade Federal do Ceará e que abriga o Centro de Humanidades da UFC

Benfica. Esse é o bairro que abriga o XXV Simpósio Nacional de História. Local da sede administrativa da Universidade Federal do Ceará, carrega no próprio nome sua definição: um lugar de bem ficar, de bem viver. Historicamente, a origem do Benfica está relacionada com a expansão da cidade a partir do Centro. Mas ele se constitui mesmo como bairro a partir da década de 1930, com o deslocamento, principalmente da elite do Centro e Jacarecanga, para chácaras que ali existiam.

Andar pelas quadradezas do Benfica é um passeio pela história. Casas antigas e novas edificações se misturam a cada esquina, enlevadas pelo ar boêmio característico do bairro. São praças, bares, casas, escolas, sindicatos, residências universitárias, inúmeros serviços, shopping, museu e a Universidade. Todos esses recantos coabitando e dando ao Benfica esse jeito diferente, de bairro que pode ser conhecido despreziosamente durante um passeio a pé.

Diferença possível de ser percebida até em estudos elaborados tendo o bairro como personagem, como é o caso da dissertação de mestrado em Geografia "Lugares no Bairro: uma etnografia do Benfica", de Ilaina Damasceno. A pesquisadora aponta que "diferentes sujeitos falam diferente sobre o bairro. Cultura, tradição e liberdade são as principais características, mas como cada um constrói o sentido dessas palavras é distinto". Para ela, é a presença da Universidade o diferencial do Benfica. O Prof. Elmo Vasconcelos, pertencente a uma família que reside no bairro há cinco ge-



O Benfica, bairro onde ocorre o Simpósio reúne educação, boemia e diversidade cultural

rações e autor da dissertação "Quem é de Benfica: o bairro como sociabilidade e as práticas da resistência", concorda com Ilaina. "O maior sopro de modernidade que um lugar pode receber é a instalação de uma universidade", afirma.

"No Benfica, permanecem grupos de oração, funerais na sala de casa, visita aos enfermos. É um espaço de ambivalência, onde convivem o moderno e o tradicional, com famílias que estão aqui desde a década de 1930, como a minha", avalia o Prof. Elmo Vasconcelos.

Ao unir a diversidade e a modernidade, o Benfica se configura como um local para sociabilidade e práticas de resistência, sendo apontado como vanguarda dos movimentos. "Os movimentos em defesa da diversidade cultural, étnica, sexual se implementaram aqui, parece que o laboratório é o Benfica para depois irem para outros lugares da cidade", avalia o Prof. Elmo.

Conhecido pela efervescência política e cultural, foi no Benfica que desponta-

ram músicos como Rodger Rogério, Petrúcio Maia, Ricardo Bezerra e Augusto Pontes. Além da produção cultural em si, a chegada da Universidade e a presença de pessoas jovens criou um ambiente propício ao surgimento de bares. Pelo mapeamento de Ilaina Damasceno foram identificados 34 bares, sendo 70% deles próximos das áreas do Centro de Humanidades da UFC. Afora os bares, outro ponto de encontro dos moradores e estudantes é a Pracinha da Gentilândia, famosa por suas comidas saborosas e de baixo custo.

No bairro há, ainda, festas para todos os gostos, desde as religiosas às ditas profanas. O Grupo de Pesquisas em Patrimônio e Memória da UFC está fazendo um levantamento sobre as festas religiosas e que resgatam a tradição local. São identificados vários grupos festivos fundados por estudantes, além de festividades religiosas, como de Nossa Senhora dos Remédios, e blocos pré-carnavalescos, como o extinto Quem é de Bem Fica, na dé-

cada de 1990. Os atuais são Sanatório Geral, Unidos da Cachorra e Cachorra Magra, cujas denominações têm origem no antigo nome da Rua Marechal Deodoro - Beco da Cachorra Magra.

Nas proximidades da praça, onde ficava o Campo do Prado - lugar de corridas de cavalo e onde foi instalado o primeiro campo de futebol oficial de Fortaleza - estão o Estádio Presidente Vargas, o Cefet e o Ginásio Aécio de Borba. Atualmente fechado para reformas, o Estádio Presidente Vargas (PV para os iniciados) deixa saudades em quem adorava "o ventinho do final da tarde no rosto, sentado debaixo do pé de cajarana, atrás do gol à direita das cabines de rádio", como é o caso do programador Raphael Santos, que se refere ao estádio com o "simpático PVzinho".

Palco das artes, da boemia, da música, da educação, do esporte, da efervescência política e de movimentos estudantis, da história. São múltiplas as facetas desse bairro que convida seus habitantes e visitantes a bem ficar.



O Passeio Público é palco de forró pé-de-serra e de visita guiada

# De braços dados com cultura e educação

Com apoio de diversos gestores de Cultura e Educação do poder público local, o XXV Simpósio Nacional de História consolida-se como espaço de formação para docentes do ensino público



Professores de História dos ensinos Médio e Fundamental tiveram inscrições realizadas gratuitamente

O maior evento da área de História em todo o território nacional. Expectativa de aproximadamente oito mil participantes. Cerca de 200 lançamentos de livros. Palestras, mesas-redondas, exposições e diversas atividades em espaços da Universidade e da cidade. Para viabilizar a realização do Simpósio promovido pela Associação Nacional de História (Anpuh) e garantir a “efervescência histórica” que Fortaleza viverá, ente os dias 12 e 17 de julho, várias parcerias foram firmadas com órgãos dos governos municipal e estadual. A Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor) entrou com apoio institucional, através da cessão de equipamentos culturais e espaços públicos do município para abrigarem parte da programação. Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, Vila das Artes, Mercado dos Pinhões e Passeio Público estão entre os pontos escolhidos.

Segundo a dirigente do órgão, Fátima Mesquita, “a participação em ativida-

des de natureza acadêmica, como o simpósio realizado pela Anpuh, contribui para a qualificação do corpo técnico da Secultfor e enriquece a atmosfera cultural da cidade”. A secretária ressaltou como grande contribuição para esse enriquecimento o lançamento de livros durante o Simpósio. “Recebemos com muito entusiasmo esta programação, que terá como local de encontro principal o espaço da Biblioteca Dolor Barreira”, afirma.

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) também apoiou de forma semelhante, cedendo espaços como o Museu do Ceará. Este último participa através da doação de livros que serão vendidos na “Lojinha da Anpuh”, da distribuição de mapas que apontam os principais museus da cidade e, reforçando a parte cultural do evento, da exposição “O Segredo e a Rua: a maçonaria cearense (1870-1930)”, a ser aberta no dia 14 de julho. A diretora do Museu, Cristina Holanda, enxerga no XXV

Simpósio uma oportunidade de pensar “o papel dos museus como recurso didático e como lugares que, não apenas preservam, mas constroem a memória social de um povo e de um lugar”.

A relação com o campo da educação é indiscutível, já que a História faz parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio. A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) realizou sensibilização com os professores das escolas municipais e garantiu a eles liberação de sala de aula para participarem do evento. De acordo com a secretária da SME, Ana Maria Fontenele, a participação de docentes da rede municipal é uma oportunidade rica para repensar o ensino da disciplina. “Os profissionais podem pensar estratégias pedagógicas para a formação da consciência histórica, visando uma educação para a cidadania de crianças, adolescentes e jovens da rede municipal”, frisa.

Já a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Se-

duc) participou viabilizando parte do material gráfico distribuído durante o simpósio. A instituição também reservou 120 vagas de inscrições na programação principal e minicursos, que foram ofertadas a profissionais das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes), da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor), professores lotados nas unidades de ensino estaduais e técnicos da própria secretaria. Sobre a contribuição trazida pelo simpósio para o ensino básico, o órgão informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que as discussões “podem ajudar a identificar temas contemporâneos e a abrir espaço para propor estratégias de como levar esses temas para a sala de aula”.

As obras com lançamentos previstos para a programação inclusive suscitam o interesse dos gestores do Município e do Estado pela questão dos livros didáticos. A secretária de Educação de Fortaleza, Ana Maria Fontenele, afirmou que os adotados pela rede municipal são adquiridos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), mas que, atualmente, têm sido incluídos para a disciplina de História obras como “Construindo o Ceará”, dos autores Simone de Souza, Glória Lopes e Sebastião Rogério da Ponte. “O objetivo dessa ação é contribuir para que as crianças e adolescentes tenham acesso à História do Ceará e de Fortaleza, no sentido de conhecer e reconhecer-se nessa história”, explica. A necessidade é vista como urgente também pela secretaria estadual. “Seguimos a orientação de adotar livros mais críticos com base nas Diretrizes Curriculares, mas alguns não estão adaptados à inclusão dos assuntos cultura afro-brasileira e diversidade, além da questão ambiental”, salienta a secretária, Izolda Cela.